



BOLETIM

ECONÔMICO

3º Trimestre
2022

ESTUDO PRODUZIDO POR **LF NOVAIS**
EM PARCERIA COM **GFB**

Sumário Executivo

Os indicadores conjunturais do setor farmacêutico no 3º trim/22 mostram uma clara melhora do desempenho no setor, ainda que não o suficiente para lhe colocar em uma trajetória firme de crescimento. Foram dados apenas dos primeiros passos. Segundo os dados do IBGE, a produção física da indústria farmacêutica e farmoquímica acelerou sua tendência em direção à superação da recente fase adversa. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o setor registrou: -10,6% em jan-mar/22, -5,8% em abr-jun/22 e então apenas -0,5% em jul-set/22.

Vale destacar que o 3º trim/22 só ficou no vermelho devido ao resultado ruim de jul/22 (-11,9%). A contar por ago/22 (+9,7%) e set/22 (+1,6%) o setor já teria voltado novamente ao azul.

O resultado do bimestre ago-set/22 foi de +5,4% ainda na comparação interanual. Isto é, bem acima da indústria geral (+1,6%) do país e o dobro do resultado da indústria de transformação (+2,7%) no mesmo período.

Em set/22, o nível de produção da indústria farmacêutica e farmoquímica ficou 20,4% acima daquele do final do trimestre anterior (jun/22), já corrigidos efeitos sazonais.

Muito disso deve-se à manutenção do crescimento das vendas de medicamentos no varejo, identificada tanto pelos dados do IBGE como pelos dados da IQVIA. Até houve alguma desaceleração nas vendas de varejo de medicamentos, mas foi pequena.

Segundo o IBGE, no 3º trim/22, as vendas do ramo de artigos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos cresceram +5,5% ante o 3º trim/21, em um ritmo bastante acima daquele do varejo como um todo (-0,3%).

Já de acordo com a IQVIA, as vendas de medicamentos em unidades aumentou +7,4% no 3º trim/22, quando consideradas as empresas do Grupo Farma Brasil, e +8,2% no restante do setor.

O dinamismo do varejo tem sido ajudado pela tendência de preços de medicamentos, que desde a correção de preços pela CMED, vem se desacelerando, saindo de +6,13% ao mês (a.m.) em abr/22 para +0,29% a.m. em set/22 e então para -0,02% em out/22.

Além dos preços, outros fatores de estímulo estiveram presentes, entre os quais, a melhora do

quadro do emprego no país e a expansão da massa de rendimentos reais, que é a base de consumo das famílias. A taxa de desemprego de 8,7% no 3º trim/22 foi a menor desde 2015 e a massa atingiu R\$ 266,7 bilhões, com alta de +2,5% ante o 3º trim/21, após um período de queda desde início do ano passado.

Reforçando estas tendências podem ser citado ainda o conjunto de ações anticíclicas adotadas pelo governo no contexto das eleições presidenciais, a exemplo da redução do ICMS sobre combustíveis e energia, que levou a quedas mensais no IPCA em jul-set/22, e o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600.

Este quadro, ao favorecer o consumo das famílias também beneficia a demanda por medicamentos, especialmente diante da essencialidade destes bens. Efeitos positivos só não foram mais intensos, devido ao elevado endividamento de uma parcela da população e aos patamares mais altos das taxas de juros no país.

Diferentemente de momentos anteriores, o dinamismo da demanda, refletido na expansão das vendas de medicamentos, foi menos capturado pela importação de medicamentos.

As importações do setor farmacêutico e farmoquímico recuaram -16,1% em quantidade e -17% em valor no 3º trim/22 frente ao 3º trim/21.

Em valor, a queda se concentrou nas compras externas de medicamentos, que registraram -33,2%, o equivalente a US\$ 1,1 bilhão a menos do que em igual período do ano passado. Isso foi amortecido pelas altas em farmoquímicos (+15,2%) e em biológicos (+42,7%).

Já as exportações do setor cresceram no 3º trim/22, alavancadas por medicamentos (+69,8% ante 3º trim/21), em outro sinal positivo para a produção nacional. Para farmoquímicos e biológicos, houve recuo no período.

O aquecimento do mercado interno e das exportações ensejaram redução dos estoques da indústria farmacêutica, abrindo caminho para uma fase de ampliação da sua produção industrial.

Segundo sondagens da CNI, o índice de evolução de estoques da CNI passou de 52 pontos no 2º trim/22, quando estava em elevação por ter ficado acima da maca de 50 pontos, para 49,9 pontos no 3º trim/22, apontando para um quadro de estabilidade.

Como consequência da evolução recente, o setor continuou expandindo seu emprego (+17,6% no 3º trim/22) bem acima do ritmo da indústria de transformação como um todo (+3,6% no 3º trim/22).

Os empresários seguem com expectativa positiva de demanda para o próximo semestre. O indicador da CNI ficou em 61,4 pontos, no 3º trim/22, ainda acima do patamar do indicador da indústria de transformação e em linha com seu patamar do 3º trim/21.

Apesar das incertezas pré-eleitorais presentes no 3º trim/22, os sinais de recuperação da produção industrial do setor, a melhora do emprego e da renda real e a manutenção das vendas contribuíram para manter um quadro positivo na intenção de investimentos do setor farmacêutico e farmoquímico.

Em jul-set/22, a intenção de investir nos próximos seis meses dos empresários do setor se manteve no terreno positivo, isto é, acima da linha dos de 50 pontos: 63,9 pontos, acima, portanto, da média da indústria de transformação (56,9 pontos).

Economia Brasileira no 3º trimestre de 2022

No terceiro trimestre de 2022, como muitos analistas já previam, o dinamismo da economia brasileira perdeu força, a despeito do conjunto de ações anticíclicas adotadas pelo governo, notadamente, o aumento do valor do Auxílio Brasil, e também a redução do ICMS sobre combustíveis e energia, que, mesmo transitoriamente, assegurou meses de queda da inflação.

Ao que tudo indica, os efeitos da elevação da taxa básica de juros (Selic) pelo Banco Central, que demora cerca de seis meses para ser repassada ao tomador final, se sobrepôs e reduziu o crescimento da economia.

Outros fatores, como os efeitos diferidos da perda de poder de compra em função da inflação, desemprego e maior endividamento das famílias também podem ter contribuído nesta mesma direção.

Isso sem falar na incerteza provocada pela tensão da proximidade das eleições em um contexto bastante acirrado e polarizado em projetos políticos distintos.

Segundo os dados do IBGE, já corrigidos os efeitos sazonais, o PIB do país registrou expansão de 0,4% no 3º trim/22, isto é, metade do resultado

do trimestre anterior e 1/3 da expansão nos primeiros três meses do ano.

Esta desaceleração decorreu de menor expansão do consumo das famílias (de 2,1% no 2º trim/22 para 1,0% do 3º trim/22, corrigidos os efeitos sazonais) e de uma contribuição negativa do setor externo, já que as importações (5,8%) avançaram mais do que as exportações (3,6%).

Frente ao segundo trimestre do ano passado, bases de comparação fracas ajudam a obtenção de resultados mais robustos, o que permitiu que o desempenho do PIB 3º trim/22 ficasse próximo ao do 2º trim/22: 3,6 e 3,7%, respectivamente.

Quanto à indústria de transformação, sua performance continuou inferior à do PIB total e seu crescimento se restringiu ainda mais no 3º trim/22.

Frente ao 2º trim/22, já descontados os efeitos sazonais, o PIB da indústria de transformação ficou praticamente estagnado, registrando mero 0,1%, isto é, 1/4 do já fraco resultado do PIB total da economia brasileira.

Em relação à situação de um ano atrás, isto é, frente ao 3º trim/21, o PIB da indústria de transformação cresceu 1,7%, o que representa menos da metade da alta do PIB total.

A indústria total nos dados do PIB do IBGE só conseguiu um desempenho um pouco melhor, graças ao dinamismo da construção e de eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos.

Produto Interno Bruto - PIB do Brasil

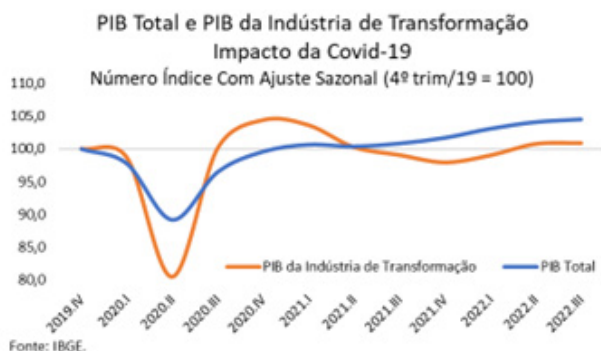
Var. (%) Frente Ao Período Anterior Com Ajuste Sazonal	4º tr/21	1º tr/22	2º tr/22	3º tr/22
PIB Preços de Mercado	0,9	1,3	1,0	0,4
Ótica da Oferta				
Agropecuária	4,7	0,2	0,1	-0,9
Indústria	-0,3	0,8	1,7	0,8
Extrativa mineral	-1,3	-3,1	1,9	-0,1
Transformação	-1,1	1,1	1,8	0,1
Construção civil	1,9	2,0	1,5	1,1
Prod. e distr. de elet., gás, água, esgoto	-0,6	10,0	0,8	0,6
Serviços	0,9	1,0	1,3	1,1
Ótica da Demanda				
Consumo das Famílias	0,5	0,9	2,1	1,0
Consumo do Governo	0,8	-0,3	-0,9	1,3
Formação Bruta de Capital Fixo	1,1	-2,4	3,8	2,8
Exportações	0,2	7,5	-2,8	3,6
Importações	0,5	-3,7	8,7	5,8

Fonte: Contas Nacionais, IBGE.

A recomposição da parcela dos serviços na cesta de consumo da população pode estar deslocando recursos anteriormente canalizados para a demanda de bens industriais, restringindo o desempenho da indústria em 2022, conforme veremos a seguir.

Além disso, cabe lembrar que muito do que a indústria produz são bens duráveis, sejam para con-

sumo, sejam para investimento, cujos mercados exigem algum tipo de financiamento. Por isso, tende a ser mais impactada pela elevação das taxas de juros e pelos níveis de endividamento das famílias.



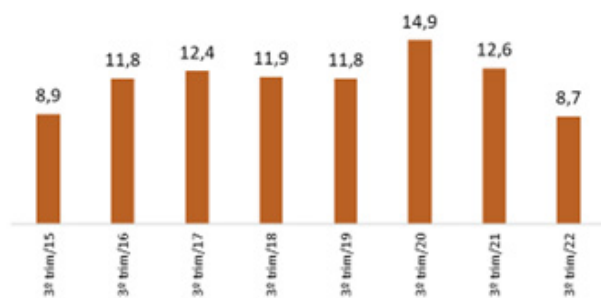
Tanto é que o comércio, importante eixo de escoamento de bens industriais, também não se saiu bem. Na passagem do 2º para o 3º trim/22 ficou no vermelho (-0,1%, com ajuste) e ante o 3º trim/21, cresceu (2%) abaixo do PIB total da economia.

Os dados mensais do IBGE para as vendas do comércio varejista indicam justamente que os segmentos de bens de consumo duráveis foram grandes obstáculos, como móveis e eletrodomésticos, materiais de construção e veículos.

O principal motor do PIB no 3º trim/22 ficou mesmo por conta dos serviços, o único setor a crescer acima do PIB total em ambas as comparações: 1,1% ante o 2º trim/22, com ajuste sazonal, e 4,5% frente ao 3º trim/21.

Como é um setor bastante empregador, esse dinamismo dos serviços vem dando grande contribuição para a redução do desemprego no país.

Evolução da Taxa de Desemprego (%) - Pnad/IBGE



No 3º trim/22, a taxa de desocupação chegou a 8,7%, isto é, bem inferior à média para este mesmo trimestre nos anos anteriores (12,6% em 2016-

2021), com isso aproximou-se do patamar de 2015 (9%), quando os primeiros sinais de deterioração do mercado de trabalho provocado pela crise de 2015-2016 começaram a aparecer.

Ainda assim, o contingente de pessoas desempregadas continua nada insignificante: cerca de 9,5 milhões de pessoas.

Como as relações de trabalho do setor de serviços são marcadas por menor formalização, sua liderança na ampliação de vagas tem se traduzido em forte crescimento do emprego sem carteira assinada (13% ante 3º trim/21), à frente dos postos com carteira (8,2%), ainda que estes também tenham voltado a se expandir.

Outra recente evolução positiva diz respeito ao aumento real do rendimento. Depois de um período de queda sistemática, voltou a crescer no 3º trim/22 (2,5% ante o 3º trim/21), mas muito em função das alterações na cobrança de ICMS sobre combustíveis e energia que provocaram deflação mensal entre jul/22 e set/22.

Emprego e rendimento em alta estão impulsionando a massa de rendimentos reais, que é a base do consumo das famílias. A parcela de endividados ou que viram suas reservas financeiras se reduzirem na pandemia mitiga os, porém, os impactos positivos desta evolução da massa.



Embora os efeitos da elevação dos juros não possam ser ignorados, estas alterações no ICMS contribuíram muito para que o IPCA recuasse -0,68% a.m. em jul/22; -0,36% a.m. em ago/22 e -0,29% a.m. em set/22.

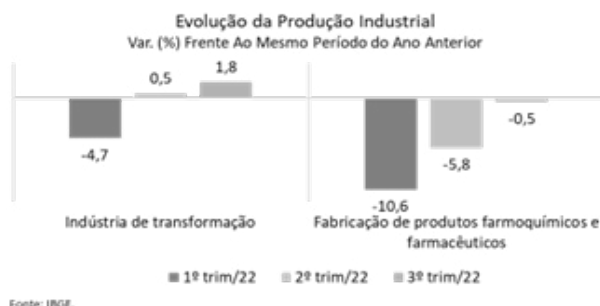
Com isso, o IPCA no acumulado de 2022 recuou de 5,5% em jun/22 para 4,1% em set/22. Este movimento foi ainda mais intenso no acumulado dos últimos doze meses, à medida que vai deixando para trás aquela que parece ter sido a pior fase da inflação, no ano passado. Este último indicador passou de uma alta de 11,9% em jun/22 para 7,2% em set/22.

O setor farmacêutico e farmoquímico no 3º trimestre de 2022

Os indicadores conjunturais do setor farmacêutico no 3º trim/22 apontam para o retorno da expansão de sua atividade, com clara atenuação de perdas no 2º trim/22, que se aproximou muito da estabilidade.

Segundo os dados do IBGE, a tendência que já vinha se desenhando desde o trimestre anterior ganhou força no acumulado de jul-set/22. A produção física do setor passou de -10,6% em jan-mar/22 para -5,8% em abr-jun/22 para então apenas -0,5% em jul-set/22, sempre em relação ao mesmo período do ano anterior.

Com isso, o resultado manteve-se abaixo do agregado da indústria de transformação, cuja produção registrou alta de 1,8% no 3º trim/22, mas a contar pelos últimos meses de que temos notícias, isso tende a mudar em breve.

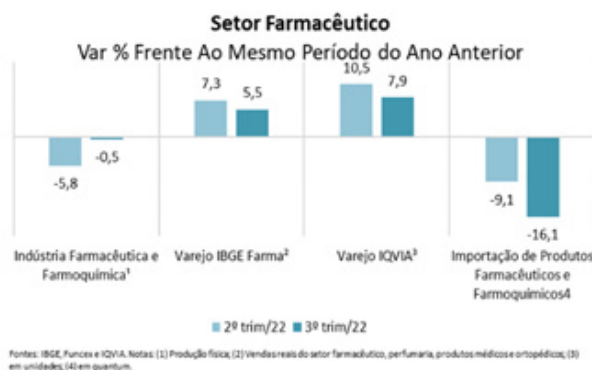


No bimestre ago-set/22, a indústria farmacêutica e farmoquímica voltou a crescer: 5,4% ante ago-set/21, isto é, o dobro do resultado da indústria de transformação como um todo (2,7%). Em out/22 este movimento teve continuidade e o setor avançou +10,1% ante somente 1,4% da indústria de transformação.

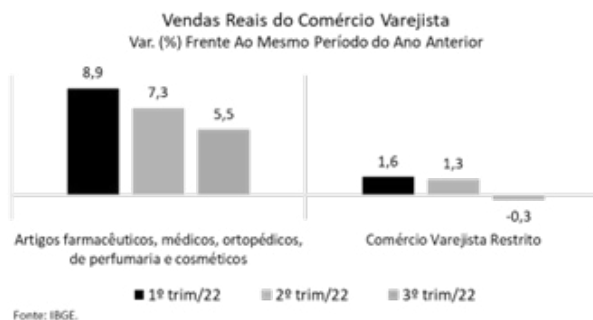
Assim, o setor farmacêutico e farmoquímico, que havia apresentado o 4º pior resultado no 2º trim/22 dentre os vinte e seis ramos da indústria acompanhados pelo IBGE, foi o que menos perdeu produção no 3º trim/22, ficando muito próximo da estabilidade.

Este desempenho impactou positivamente a utilização da capacidade instalada do setor, que passou de 78,7% no 2º trim/22 para 78,9% no 3º trim/22, ficando acima da média histórica (76,6%) e de igual trimestre do ano passado (76,2%).

Entre os fatores condicionantes da melhora do desempenho no 3º trim/22 estão o bom desempenho do varejo de medicamentos, ajudado pela desaceleração dos preços de medicamentos, o reequilíbrio dos estoques na indústria e a redução das importações.



No 3º trim/22, as vendas do ramo de artigos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos, segundo o indicador do IBGE, passaram por uma desaceleração, mas continuaram se expandindo bem acima do varejo como um todo: 5,5% ante o 3º trim/21 contra -0,3%, respectivamente.

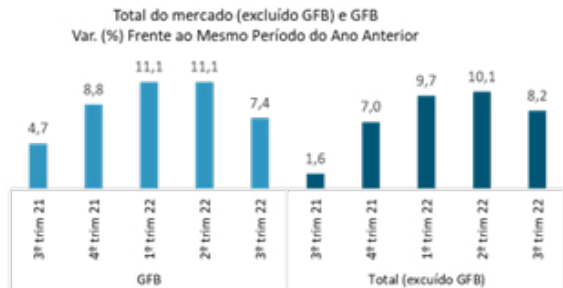


As vendas de varejo em seu agregado perderam ritmo do 2º para o 3º trim/22, a despeito das medidas anticíclicas adotadas pelo governo no contexto das eleições. Como mencionado anteriormente, o encarecimento do crédito, o alto endividamento de uma parcela das famílias e a possibilidade de adiamento da compra de bens duráveis, restringiram o desempenho.

O varejo de medicamentos mensurado pela IQVIA no 3º trim/22 seguiu uma tendência semelhante àquela apontada pelos dados do IBGE: houve pequena desaceleração, mas o ritmo de crescimento manteve-se robusto.

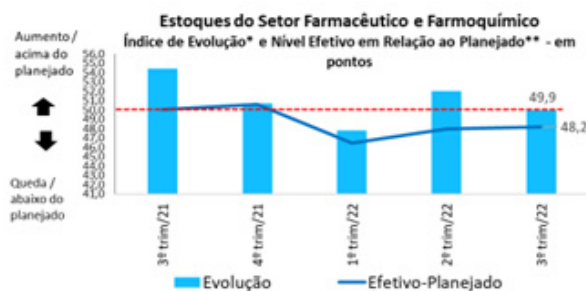
Na comparação interanual, a variação das uni-

dades vendidas pelas empresas do GFB passou de 11,1% para 7,4% entre o 2º trim/22 e 3º trim/22. No agregado do setor exceto as empresas do GFB, o resultado passou de 10,1% para 8,2%, neste mesmo período.



O aquecimento das vendas do setor no mercado interno e no mercado externo ensejou redução dos estoques da indústria farmacêutica, abrindo caminho para uma fase de ampliação da sua produção industrial.

Segundo sondagens da CNI, o índice de evolução de estoques da CNI passou de 52 pontos no 2º trim/22, quando estava em elevação por ter ficado acima da marca de 50 pontos, para 49,9 pontos no 3º trim/22, apontando para um quadro de estabilidade.

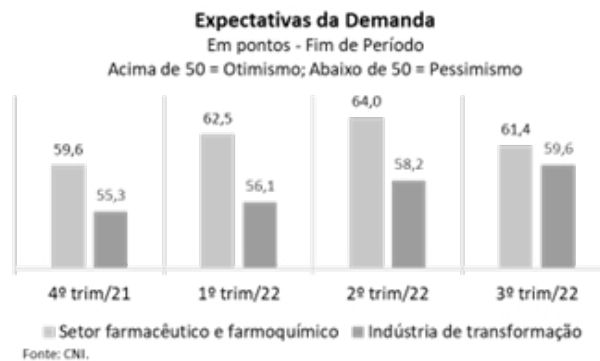


Fonte: Sondagem Industrial da CNI. * valores acima de 50 indicam expansão do nível de estoques frente ao mês anterior. ** valores acima de 50 indicam estoques efetivos acima do planejado

Dado o desempenho positivo da demanda, favorecida pela melhora recente do quadro do emprego e da renda real da população, as empresas industriais do setor ainda avaliavam estoques abaixo do planejado no 3º trim/22 (48,2 pontos em média), notadamente em set/22 (47 pontos), abrindo caminho para novas expansões no último quarto do ano. Cabe lembrar aqui que, em out/22, a produção da indústria farmacêutica e farmoquímica subiu 10,1% ante out/21.

Para o próximo semestre, os empresários seguem com expectativa positiva para a demanda (acima da marca de 50 pontos). O indicador da

CNI ficou em 61,4 pontos no 3º trim/22, um pouco abaixo de onde se encontrava no 2º trim/22 (64 pontos), mas em linha com o indicador de igual período do ano passado (61,7 pontos no 3º trim/21). Além disso, também se manteve acima do patamar do indicador para a indústria de transformação, que ficou em 59,6 pontos.



O quadro de dinamismo da comercialização de medicamentos no mercado interno foi capturado em boa medida pela produção doméstica, dada a contração das importações de medicamentos no 3º trim/22.

As importações do setor farmacêutico e farmoquímico recuaram, em valor, -17% no 3º trim/22 ante o 3º trim/21 e -16,1%, em quantidade.

A queda em valor se concentrou nas compras externas de medicamentos, que registraram -33,2%, o equivalente a US\$ 1,1 bilhão a menos do que em igual período do ano passado. Isso foi amortecido pelas altas em farmoquímicos (de US\$ 108 milhões ou 15,2%) e em biológicos (de US\$ 220 milhões ou 42,7%).



Vale mencionar também que as exportações cresceram no 3º trim/22, especialmente em medicamentos (69,8% ante 3º trim/21), em outro sinal positivo para a produção nacional. Em farmoquí-

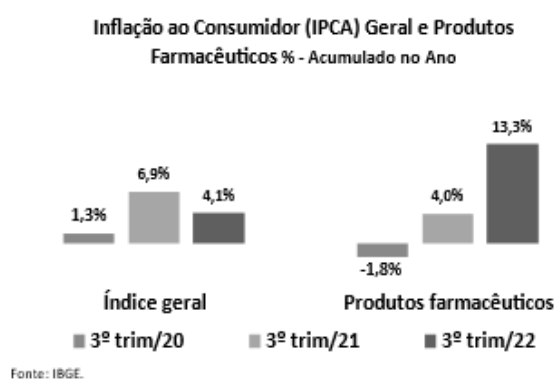
micos e biológicos, nota-se retração de, respectivamente, 6,6% e 7,3%.

Como resultado, o déficit comercial do setor farmacêutico e farmoquímico recuou 22,1% entre o 3º trim/21 e o 3º trim/22, o que significou uma redução na média por dia útil de US\$ 14,4 milhões no 3º trim/22.

Evolução Recente dos Preços

Após os reajustes de preços autorizados em abril, que permitiu aumentos de até 10,89% nos três níveis definidos pela CMED, os índices de preços ao consumidor de produtos farmacêuticos evoluíram acima do índice geral do IPCA no 3º trimestre de 2022.

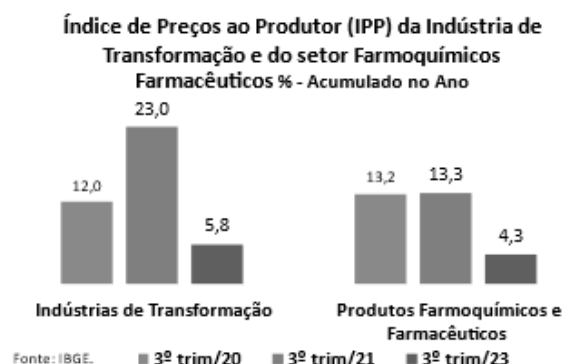
Observa-se, entretanto, que mês após mês, desde a correção de preços pela CMED, a variação mensal dos preços de medicamentos está em desaceleração, saindo de 6,13% a.m. em abr/22 para 0,29% a.m. em set/22 e então para -0,02% em out/22.



A realimentação dos preços ao consumidor de medicamentos no 3º trimestre não se manifestou nos preços de “fábrica” da indústria farmacêutica.

O Índice de preços ao produtor (IPP), que mede a inflação na “porta das fábricas”, reduziu o ritmo de alta na passagem do 2º trim/22 para o 3º trim/22, de 13,3% para 4,3%, no acumulado jan-set/22, abaixo da média da indústria de transformação.

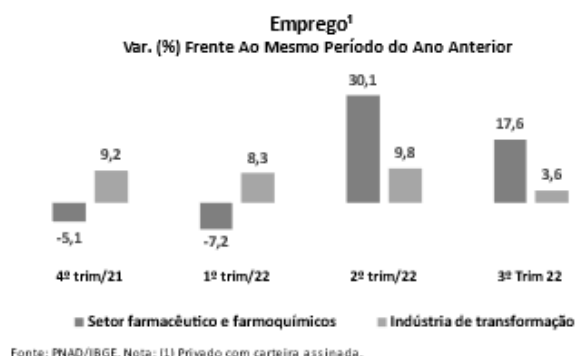
Neste contexto, o setor não se mostrou como sendo um fator de pressão no nível de preços da indústria em 2022. A desaceleração dos preços ao produtor de medicamentos, no acumulado em 12 meses, foi relevante com deflação de -0,2% em jun/22, chegando a registrar apenas 2,5% em set/22 ante alta de 11,0% no total da ind. de transformação no mesmo período



Emprego, rendimento dos ocupados e Investimentos na Indústria Farmacêutica

A melhora do ritmo de produção do setor farmacêutico e farmoquímico no 3º trim/22 foi acompanhada pela ampliação do emprego no setor, dando continuidade ao movimento de ajuste do 2º trim/22, depois da forte queda registrada em 2021. No 3º trim/22, o número de ocupados no setor farmacêutico e farmoquímico cresceu 17,6% frente ao mesmo período do ano anterior.

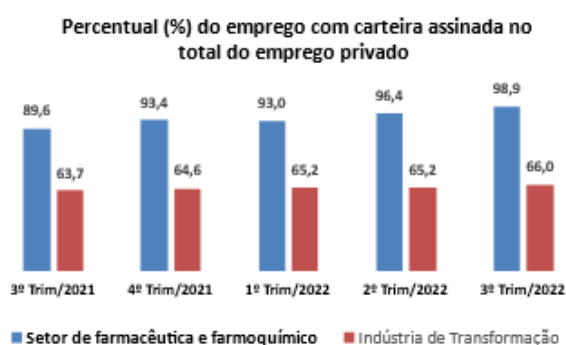
Embora tenha havido desaceleração em comparação com a alta do 2º trim/22 (30,1%), esta desaceleração teve uma intensidade bastante inferior à da indústria de transformação como um todo. No setor farmacêutico e farmoquímico a taxa de crescimento caiu para pouco mais da metade daquela do 2º trim/22, enquanto na indústria de transformação caiu para quase 1/3 do que era.



O setor farmacêutico e farmoquímico se caracteriza por ter na ciência a sua base de desenvolvimento e, por isso, a sua demanda mão de obra é altamente especializada, desde a operação das fábricas de medicamento, como na criação de departamentos de Pesquisa & Desenvolvimento.

Neste contexto, fixar empregados qualificados é primordial no setor farmacêutico e farmoquímico. Um reflexo destas características é o elevado percentual de emprego com carteira assinada no setor.

Segundo a PNADc, desde o 3º trim/21 o setor farmacêutico vem elevando o percentual de empregados com carteira no total das ocupações do setor, de 89,6% para 98,9% no 3º trim/22. Este patamar é superior ao registrado na média da Indústria de transformação (66% no 3º trim/22).



Outro reflexo deste perfil de emprego do setor é a média elevada de salários pagos na indústria farmacêutica e farmoquímica. Dentre os 21 setores acompanhados pela PNADc, o setor de farmacêutico e farmoquímico registrou, no 3º trim/22, o maior rendimento real (R\$ 4.638), bem acima da média da indústria de transformação (R\$ 2.495).



Apesar das incertezas pré-eleitorais que estavam presentes no 3º trim/22, o quadro de recuperação da produção física do setor farmacêutico e farmoquímico, aumento do emprego e manutenção das vendas, vem mantendo a expectativa positiva na intenção de investimentos do setor farmacêutico.

Nos meses de julho a setembro, a intenção de investir nos próximos seis meses se manteve no terreno positivo (acima de 50 pontos): 63,9 pontos, superando a média da indústria de transformação. Apesar disso, o ímpeto otimista vem se retraído depois da virada de 2021 para 2022, ficando também abaixo do patamar do 3º trim/21 (66,7 pontos).

